



O SAGRADO E O URBANO: fé e tradição no espaço do outeiro

■ MARIA DAS GRAÇAS SILVA GIRÃO

RESUMO

O ARTIGO ANALISA A PRÁTICA DA TRADIÇÃO RELIGIOSA NO ESPAÇO SAGRADO E ESPAÇO PROFANO DA IGREJA NOSSA SENHORA DA GLÓRIA DO OUTEIRO, ASSIM COMO A TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM TANTO NO BAIRRO DA GLÓRIA COMO NO OUTEIRO. ENFATIZA-SE A DINÂMICA URBANA NO BAIRRO DA GLÓRIA QUE CONTRIBUI PARA NOVA CONFIGURAÇÃO DESTE ESPAÇO GEOGRÁFICO.

PALAVRAS-CHAVES: TRADIÇÃO, DINÂMICA URBANA, TRANSFORMAÇÃO, ESPAÇO SAGRADO, ESPAÇO PROFANO.

Este artigo tem como finalidade analisar a prática da tradição religiosa no Outeiro, evidenciando as transformações da paisagem do bairro da Glória¹ como do Outeiro. Tais transformações no outeiro do Outeiro foram percebidas através dos tempos, ocasionando um significativo avanço urbano nesse espaço.

Analisamos o sagrado e o profano, assim como a procedência dos romeiros do século XX, interpretando os motivos pelos quais os romeiros são atraídos para o espaço sagrado do Outeiro.

Através da pesquisa empírica, obtivemos elementos estatísticos que proporcionaram informações relevantes para elucidar alguns questionamentos pertinentes a este estudo, como conhecer a condição socioeconômica dos romeiros, os agentes modeladores do espaço.

1 – PROPAGAÇÃO DO CRISTIANISMO E SUA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO AO LONGO DOS TEMPOS _____

A divulgação do Cristianismo caracterizou-se pela complexidade da ocupação portuguesa no ter-

ritório desconhecido, que era a nova colônia. Dessa forma, o colonizador teve como âncora a religião, usada como estratégia para catequizar os donos da terra – os índios – e ampliar sua territorialidade, pois, de acordo com Rosendahl (1996, p. 58) significa "o conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos, no sentido de controlar um dado território". Nesse contexto, diferentes espaços geográficos foram organizados para exercer a prática da fé humana, de acordo com os Dogmas da religião cristã. Entre eles encontra-se o espaço do Outeiro, utilizado para propagar a cultura religiosa. No século XVII, Antônio Caminha², devoto de Nossa Senhora da Glória, construiu uma capela na gruta localizada no Outeiro. A partir de então iniciou-se a prática da religiosidade e simultaneamente a transformação do espaço.

O fluxo religioso em direção à capela avançou, embora o lugar fosse de difícil acesso na época em questão, e intensificou-se no século XVIII, com a construção da Igreja de Nossa Senhora da Glória

do Outeiro, como constatou (Portugal, 1948, p. 6), ao afirmar que "o número de romeiros aumentava, estendendo-se até nossos dias". Para os pesquisadores em geografia da religião esse fato pode ser explicado, já que o homem de fé busca o divino materializado em elementos naturais como morros, grutas, cachoeiras, rios e mares. Através da religião, o homem usa a meditação como recurso para entender as manifestações espirituais sobre a verdade da vida, ou melhor, o desconhecido da nossa razão. Nesse sentido, Agostinho (1999, p. 18) descreve o que a nossa razão desconhece, ao afirmar que:

Deus compreende três pessoas iguais e consubstanciais: Pai, Filho e Espírito Santo. O Pai é a essência divina em sua insondável profundidade, o Filho é o verbo, a razão ou a verdade, através da qual Deus se manifesta, o Espírito Santo é o amor, mediante o qual Deus dá nascimento a todos os seres.

Com a chegada da Monarquia no século XIX, tanto o bairro como a Igreja da Glória foram beneficiados, pois foi constatado um aumento da população no bairro, e conseqüentemente a organização espacial foi alterada, passando o bairro a ser chamado de "Freguesia da Glória". No ano de 1834 esta freguesia foi desmembrada da Freguesia de São José. As mudanças aconteciam no espaço natural da Freguesia da Glória. A divisão de freguesias e seus limites espaciais na Cidade do Rio de Janeiro, no século XIX, são exemplos de permanência do poder religioso e uma forte influência das freguesias de ontem nos bairros de hoje.

Conforme Abreu (1999, p. 37),

As classes de renda mais alta, as únicas com poder de mobilidade, puderam se deslocar do antigo congestionado centro urbano em direção à Lapa, Catete e Glória (Freguesia da Glória), Botafogo (Freguesia da Lagoa), São Cristóvão (Freguesia do Engenho Velho).

O fato da Monarquia ter escolhido a Igreja para celebrar a maioria de seus atos religiosos acarretou mudanças nos aspectos culturais, econômicos, políticos e urbanos no bairro da Glória, como nos descreve Telles (1969, p. 66), ao afirmar que "no ano de 1849 a Igreja recebe o título concedido por D. Pedro II de 'Imperial Irmandade'". Esse título permanece até hoje. Com aumento da população no bairro da Glória, bem como dos índices de urbanização, elevou-se também o número de construções de domicílios para atender às necessidades dos residentes no bairro, visitantes e turistas, motivados pelas festividades religiosas que se realizavam na Igreja da Glória. Assim, no ano de 1857, recebe nova denominação "Glória", nome pelo qual ficou conhecida a área ainda pouco explorada em relação ao espaço e às atividades econômicas que ali pudessem se desenvolver. Brasil (1965, p. 318) nos relata que:

O bairro da Glória, o Largo e a rua da Glória devem seu aparecimento ao Marquês de Lavradio. Em seu Vice-Reinado, graças a capacidade empreendedora que possuía, contribuiu para o desenvolvimento do lugar. Na época existia o Outeiro com sua Igreja, uma olaria e plantações de cana-de-açúcar na parte de baixo e um

pequeno caminho encostado ao morro de Santa Teresa, freqüentemente alagado e chicoteado pelo mar, servia de passagem para o Catete. O Marquês de Lavradio alargou esse caminho e protegeu com grossa muralha para conter as ondas. Construiu ainda, no muro, uma fonte de água para o povo.

No século XX, a dinâmica urbana se intensificou. O bairro da Glória passou por diversos arranjos no seu espaço geográfico, entre eles a construção de novas igrejas³, avenidas, monumentos, dentre outros. Assim, o bairro da Glória e o Outeiro passaram por várias intervenções no espaço, que são o resultado da ação humana sobre a paisagem natural ao longo da história.

2 – O ESPAÇO SAGRADO E O ESPAÇO PROFANO NO OUTEIRO DA GLÓRIA _____

Do ponto de vista geográfico e religioso, a Igreja de Nossa Senhora da Glória e o Outeiro assistiram às transformações da paisagem natural da área ao longo dos anos. Essa paisagem foi humanizada e institucionalizada com o objetivo da prática cultural. Nesse sentido, a paisagem, de acordo com Corrêa (1995, p. 3), representa "um conjunto de formas materiais dispostas e articuladas, como as igrejas e outros elementos".

Em relação à prática da religiosidade em um determinado lugar, esta também transforma a paisagem natural em paisagem religiosa. Esse fato se reflete, de acordo com Rosendahl (1999, p. 75), na "interpretação da paisagem religiosa como produto da cultura, e exige a compreensão de como as pessoas imprimem seus valores e crenças em formas arquitetônicas".

O fluxo religioso em direção à Igreja Nossa Senhora da Glória do Outeiro já ultrapassa séculos. O local da igreja é um espaço privilegiado e centralizado, pois apresenta uma topografia elevada e destacada na paisagem natural, embora esse não seja o motivo principal do aumento do fluxo de romeiros, mas a fé e a devoção à Santa. Nesse contexto ocorre a junção de diferentes classes sociais, como políticos, empresários, vendedores entre outros. Esse fato foi verificado tanto nos séculos anteriores como nos dias atuais.

Pela amplitude e subjetividade desse tema, entende-se que ocorre uma interdependência entre o Espaço Sagrado e o Espaço Profano⁴. É no Espaço Profano que estão concentradas as atividades religiosas, culturais, sociais e econômicas de diferentes grupos sociais. Nesse sentido, as condições socioeconômicas presentes nesse espaço são bastante diversificadas em relação ao Espaço Sagrado.

Os festejos religiosos, assim como a tradição religiosa da Imperial Irmandade da Igreja Nossa Senhora da Glória do Outeiro são seculares, tendo como exemplo o ritual de mudanças das vestes da imagem da Santa e a atividade religiosa da novena. Hoje essa prática religiosa é realizada como anteriormente, ou seja, a prática da tradição religiosa se mantém no Espaço Sagrado da Igreja.

3 – PROCEDÊNCIA DOS ROMEIROS DA IGREJA NOSSA SENHORA DA GLÓRIA DO OUTEIRO _____

A partir das informações obtidas nas entrevistas com os romeiros, identificamos uma população heterogênea, de diferentes classes sociais, e que é proveniente de vários bairros do Rio de Janeiro, de outras cidades e inclusive de outros paí-

ses, atraídos pela religiosidade exercida pela Igreja Nossa Senhora da Glória do Outeiro.

Como exemplo citamos a procedência dos romeiros de alguns bairros da cidade do Rio de Janeiro: Glória, Botafogo, Catete, Laranjeiras, os quais são os mais próximos, e Barra da Tijuca, Campo Grande, bairros mais distantes. Os turistas estrangeiros em visita ao Outeiro hospedam-se em hotéis do bairro da Glória e arredores (veja abai-

xo, nos Gráficos 1 e 2). A heterogeneidade de classes sociais foi percebida em nossa pesquisa no momento em que verificamos a presença de professores universitários, bancários, advogados, secretárias, empresários e outras profissões que exigem grau de escolaridade inferior às mencionadas anteriormente. Quanto aos aspectos culturais e econômicos dos romeiros, tais dados estão representados nas Tabelas 1 e 2.

Gráfico 1: Procedência dos Romeiros de Acordo com os Bairros

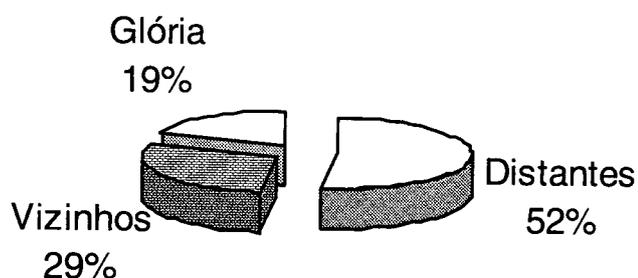


Gráfico 2: Procedência dos Romeiros de Acordo com a Naturalidade

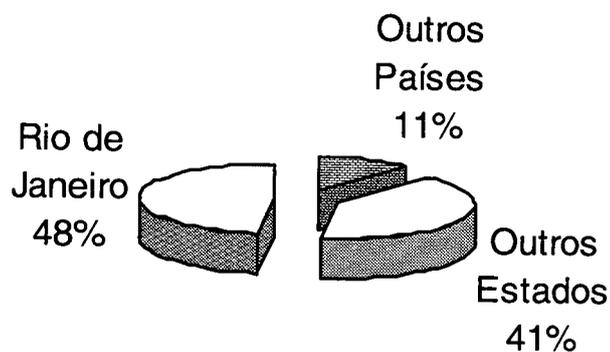


TABELA I – NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS ROMEIROS

Escolaridade	Porcentagem (%)
Sem escolaridade	1
1º Grau Incompleto	11
1º Grau Completo	15
2º Grau Incompleto	10
2º Grau Completo	25
Superior Completo	7
Superior Incompleto	37

Elaborada por Girão, 2000.

TABELA II – RENDA MENSAL EM SALÁRIOS DOS ROMEIROS

Número de salários	Porcentagem (%)
De 1 a 2 Salários Mínimos	12
De 2 a 5 Salários Mínimos	45
De 5 a 10 Salários Mínimos	36
Mais de 10 salários mínimos	5
Sem Salários	2

Elaborada por Girão, 2000.

Com relação ao motivo do comparecimento desses romeiros à Igreja Nossa Senhora da Glória, constatamos que a maioria compartilha do mesmo sentimento religioso, da fé e da devoção, e busca praticar sua crença. Apesar de prevalecer o pensamento comum da fé e da devoção na Igreja Nossa

Senhora da Glória, há também a intenção de conhecer o monumento com sua belíssima paisagem, manifestada pelos turistas que visitam esse espaço. Há também as pessoas que possuem afinidade com o espaço geográfico, ou seja, interagem com o espaço do Outeiro da Glória.

TABELA III – DEMONSTRATIVO DE DEVOÇÃO

Motivo da Ida ao Espaço Sagrado	Porcentagem (%)
Devoção	62
Lazer	19
Turismo	11
Graças de Saúde	7
Graças Pessoais	1

Elaborada por Girão, 2000.

A Igreja Nossa Senhora da Glória do Outeiro, desde a construção da capela até nossos dias, realiza cultos religiosos no seu espaço sagrado mantendo assim sua tradição. De todos os templos religiosos existentes no bairro da Glória o que mais se destacou foi, sem dúvida alguma, o de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, representando assim sua centralidade na área.

Confirma-se assim o pensamento do geógrafo que ressalta: "Tempo e espaço são categorias primordiais no processo de ocorrência das centralidades. Este fenômeno pode se apresentar instantaneamente ou alternadamente, seja no âmbito do sagrado ou profano" (Mello, 1995, p. 33).

Concluimos que apesar das transformações no espaço geográfico e as inúmeras edificações que a envolvem, a exuberante Igreja Nossa Senhora da Glória do Outeiro ainda domina parte da paisagem carioca. O valor histórico e cultural que a Igreja e o Outeiro da Glória têm no cenário urbano da cidade do Rio de Janeiro.

NOTAS

- 1 O bairro da Glória pode ser situado como a área compreendida na faixa de terra entre o bairro de Santa

Teresa e as pistas do Aterro do Flamengo, situada na Zona Sul da Cidade do Rio de Janeiro.

- 2 O Ermitão Antônio Caminha, natural de Portugal, vivia no Rio de Janeiro e possuía muitas propriedades, algumas dadas por dote às suas filhas, e as demais legadas a outros descendentes.
- 3 Foram construídas novas igrejas na rua Benjamin Constant, a igreja do Sagrado Coração de Jesus e a Positivista (Templo da Humanidade).
- 4 Constitui-se naquele espaço ao redor do Espaço Sagrado. Em relação ao Espaço Profano, aplicam-se as interdições de objetos e coisas que estão vinculadas ao sagrado numa realidade diferenciada da realidade sagrada.

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, Maurício Abreu. *A Evolução Urbana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1999. 156 f.
- AGOSTINHO, Sto. Tradução de J.P. Oliveira Santos, S.J., e A Ambrózio de Pina, S.J. Editora Nova Cultura Ltda. 1999. 416 f.
- BRASIL, C. *História das Ruas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Folha Carioca Editora S. A, 1965, 352 f.
- CORRÊA, R. L. *Espaço Urbano*. São Paulo: Ática, 1989.
- IPLAN-RIO, Coleção Bairros do Rio: Glória e Catete. Rio de Janeiro: Ed. Frainha, 1998, 75f.
- MELLO, J. B. F. Explosões e Estilhaços de Centralidade no Rio de Janeiro. In: *Revista Espaço e Cultura*, Rio de Janeiro: Nepec/Uerj, 1995, 84 f.
- PORTUGAL, I.M. *Nossa Senhora da Glória do Outeiro, seu culto e festividades tradicionais*. Rio de Janeiro, 1948 39 f.
- ROSENDAHL, Z. *Espaço & Religião: uma abordagem geográfica*. Rio de Janeiro: Uerj – Nepec, 1996, 92 f.
- _____. *Hierópolis: O Sagrado e o Urbano*. Rio de Janeiro: Eduerj, 1999. 112 f.
- TELLES, A. C. *Nª. Sª. da Glória do Outeiro*. Rio de Janeiro: Ed. RJ., 1969, 98 f.

ABSTRACT

THE SUBJECT ANALYSES THE EXPERIENCE OF RELIGION'S TRADITION BETWEEN THE HOLY SPACE AND THE PROFANE SPACE OF IGREJA NOSSA SENHORA DA GLÓRIA, AS LIKE THE TRANSFORMATION OF LANDSCAPE BOTH GLÓRIA'S SUBURB AND OUTEIRO. EMPHASIZE THE URBAN DYNAMIC IN GLÓRIA'S SUBURB THAT GIVES A NEW CONFIGURATION ABOUT THIS GEOGRAPHICAL SPACE.

KEYWORDS: TRADITION, URBAN DYNAMIC, TRANSFORMATION, SACRED SPACE, PROFANE SPACE.